



REGISTRO DE INTERAÇÃO NEGATIVA ENTRE *SOTALIA GUIANENSIS* (VAN BÉNÉDEN, 1864) E ATIVIDADES PESQUEIRAS NO LITORAL SERGIPANO.

A. Hubner¹; S. J. D. Morales; A. L. C. P. Nascimento; A. V. M. P. Silva; A. L. S. Guimarães; E. Foppel;
R. C. Farias; E. C. Oliveira

Instituto Mamíferos Aquáticos - Sergipe. Universidade Tiradentes - Av. Murilo Dantas, 300 - Campus II - Farolândia, Aracaju, SE.

¹ E-mail: adolfo@mamiferosaquaticos.org

INTRODUÇÃO

Sotalia guianensis (Cetacea, Delphinidae) é um cetáceo tipicamente americano, com limite norte de distribuição em Honduras e o limite sul no Estado de Santa Catarina (da Silva & Best, 1994; Simões-Lopes, 1988). O boto-cinza (*S. guianensis*) está associado a regiões de estuário altamente produtivas e de grande valor econômico, as interações com artefatos de pesca, sejam elas positivas ou negativas, são uma constante em quase toda sua distribuição (Borobia, 1992).

O emalhe em rede é a interação negativa mais comum e mais relacionada à mortalidade dos cetáceos, que podem ficar emaranhados pelo rosto e nadadeiras nas redes de espera (Di Benedetto, 2004). Nesses casos, o resgate desses animais torna-se difícil, já que esse tipo de artefato apresenta grande dimensão e longo tempo de permanência na água (Di Benedetto, Ramos & Lima, 1998).

Apesar de existir uma lei federal (n.º 7643, 18.12.1987) que proíbe a pesca de cetáceos nas águas jurisdicionais brasileiras, a captura acidental com artefatos de pesca tem sido uma constante, o que representa uma ameaça principalmente para espécies de pequeno porte (Di Benedetto, 2004) que são mais vulneráveis à captura por diversos tipos de rede de pesca (Culik *et al.*, 2001).

Ao longo da costa brasileira, a franciscana (*Pontoporia blainvillei*) e o boto-cinza são as principais espécies capturadas acidentalmente, o que pode estar relacionado com sua distribuição costeira (Di Benedetto & Ramos, 2001; Freitas Netto & Barbosa, 2003). Sendo que na região nordeste, *S. guianensis* é a espécie de cetáceo que mais interage com a pesca artesanal (Pimentel *et al.*, 1992).

Em Sergipe, *S. guianensis* é frequentemente avistado ao longo de todo o litoral e adentrando os

principais estuários do Estado, proporcionando uma ótima oportunidade para avaliar seus padrões comportamentais e analisar as interações com a atividade pesqueira (Jesus *et al.*, 2002; Jesus, Donald, Cândido-Júnior, 2004). Este trabalho teve como objetivo relatar os encalhes de *S. guianensis* associados à interação com artefatos de pesca, contribuindo assim com o monitoramento e a conservação desta espécie ao longo do Estado de Sergipe.

MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento dos dados referentes à interação negativa entre *S. guianensis* e a atividade pesqueira foi obtido através do monitoramento de praias e atendimento a encalhes realizados pelo Instituto Mamíferos Aquáticos-Sergipe (IMA/SE), no litoral sergipano, entre os anos de 2000 e 2007. Além da biometria dos animais, realizaram-se avaliações externas para verificar a presença de marcas que pudessem evidenciar a interação com artes de pesca. Posteriormente, os animais eram encaminhados para a realização de necropsia na Universidade Pio Décimo a fim de verificar a *causa mortis*. Em alguns casos, utilizou-se o teste estatístico qui-quadrado, sendo considerados significativos apenas os valores de $p < 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 36 encalhes de *S. guianensis* foi observado entre os anos de 2000 e 2007, representando 63% do total de encalhes de cetáceos ($n=57$). Dentre esses registros, 21 animais apresentaram indícios de emalhe durante a avaliação externa, e tiveram sua *causa mortis* constatada como afogamento por enredamento através da necropsia. As marcas de emalhe foram observadas, principalmente, no rosto, na região dorsal da cabeça e no pedúnculo, mas sendo

observadas também nas nadadeiras e ao longo do corpo.

Quanto à sazonalidade das ocorrências, observou-se uma maior tendência para esse tipo de interação durante o verão ($n=11$), seguido da primavera ($n=5$), outono ($n=4$) e o inverno, que apresentou o menor número de registros ($n=1$) ($\bar{x}=10,0$; $g.l=3$; $p < 0,02$). No que se refere ao gênero, tanto machos ($n=10$) quanto fêmeas ($n=7$) vieram a óbito devido a essa interação, sendo que em quatro espécimes não foi possível identificar o sexo, devido ao avançado estado de decomposição em que foram encontrados. Em relação à classe etária, observou-se que indivíduos adultos ($n=13$) estiveram mais relacionados com essa interação negativa do que juvenis ($n=4$) e filhotes ($n=1$) ($\bar{x}=13,0$; $g.l=2$; $p < 0,001$).

CONCLUSÃO

No litoral de Sergipe, existem indícios de impacto negativo da atividade pesqueira sobre a população de *S. guianensis*. A maioria dos emalhes ocorreu durante os meses de verão. Tanto machos quanto fêmeas estão sendo afetados. Indivíduos adultos estiveram mais envolvidos nesse tipo de interação do que as demais classes etárias. Assim, recomenda-se a continuidade dos esforços de monitoramento assim como a ampliação dos estudos com *S. guianensis* no litoral sergipano, para que assim se possa avaliar a atual situação dessa população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOROBIA, M. 1992. Os habitats marinhos de *Sotalia fluviatilis*. In: 5ª Reunión de Especialistas em Mamíferos Acuáticos de América del Sur. Buenos Aires: 28 de sep - 2 de oct.;
- CULIK, B. M., KOSCHINSKIN, S., TREGENZA, N. & ELLIS, G.M. 2001. Reactions of harbor porpoises *Phocoena phocoena* and herring Clupea harengus to acoustic alarms. Mar. Ecol. Prog. Ser., 211: 255-260;
- DA SILVA, V.M.F. & BEST, R.C. 1994. Tucuxi, *Sotalia guianensis* (Gervais, 1853). In: Ridgway, S.H. & Harrison, R. (eds.), Handbook of Marine Mammals: The first book of dolphins (pp. 43-69), vol. 5. London: Academic Press.
- Di BENEDITTO, A. P. M. 2004. Guia para estudo de cetáceos: interações com atividades de pesca. vol.1. Campos dos Goytacazes: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro;

Centro de Biociências e Biotecnologia; Laboratório de Ciências Ambientais;

- Di BENEDITTO, A. P. M., RAMOS, R. M. A. & LIMA, N. R. W. 1998. Fishing activity in northern Rio de Janeiro state (Brazil) and its relation with small cetaceans. Brazilian Archives of Biology and Technology, 41(3): 296-302;
- FREITAS NETTO, R. de. & BARBOSA, L. A. 2003. Cetaceans and fishery interactions along the Espírito Santo State, southeastern Brazil during 1994-2001. LAJAM 2(1): 57-60, jan./jun.;
- JESUS, A.H., DONALD, R.D.M. & JÚNIOR, J.C. 2004. Monitoramento de encalhes de boto-cinza (*Sotalia guianensis*) no litoral de Sergipe, Brasil. Anais da 11ª Reunião de Especialistas de Mamíferos Aquáticos da América Latina. Quito.
- JESUS, A.H., FARIAS, K.L.M., SANTOS, E.A.P., SILVA, E.M., SOBRAL, I.S., OLIVEIRA, M.A. & DONALD, R.D.M. 2002. Análises preliminares da ocorrência do boto cinza (*Sotalia guianensis*) no litoral sul de Sergipe, Brasil. Anais do XX Encontro Anual de Etologia. Natal.
- PIMENTEL, G. P.; PIMENTEL, D. S. & ALMEIDA, R. T. de. 1992. Captura acidental de mamíferos aquáticos e sua interação com pesca artesanal no nordeste do Brasil. In: 5ª Reunión de Especialistas em Mamíferos Acuáticos de América del Sur. Buenos Aires: 28 de sep - 2 de oct.;
- SIMÕES-LOPES, P.C. 1986. Sobre a ampliação da distribuição do gênero *Sotalia* Gray, 1886 (Cetacea, Delphinidae) para as águas do Estado de Santa Catarina, Brasil. 2ª Reunião de Trabalho de Especialistas em Mamíferos Aquáticos da América do Sul. Rio de Janeiro.